

INFORMAÇÃO DE MONITORIZAÇÃO SOBRE TEMPOS DE ESPERA NO SNS – 1.º E 2.º SEMESTRES DE 2019

ERS, 16 de outubro de 2020

1. Enquadramento

A Entidade Reguladora da Saúde (ERS), em cumprimento do objetivo regulatório previsto na alínea b) do artigo 10.º dos seus estatutos, aprovados pelo Decreto-Lei n.º 126/2014, de 22 de agosto, monitoriza os tempos de espera para atendimento em estabelecimentos prestadores de cuidados de saúde do Serviço Nacional de Saúde (SNS) e, em particular, o cumprimento dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) fixados na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio.

Esta monitorização assenta na análise periódica de informação sobre o tempo de espera de cada um dos utentes atendidos, e passa não só pela monitorização do cumprimento dos TMRG, mas também pela análise do desempenho relativo dos prestadores em termos de espera e de equidade no acesso.

À semelhança do anterior momento de monitorização, optou-se por não se apresentar a análise relativa às consultas de oncologia, na medida em que subsistem os problemas identificados anteriormente, que se relacionam com a impossibilidade dos sistemas informáticos utilizados pelos prestadores permitirem a distinção das consultas oncológicas para efeitos de aferição de cumprimento dos TMRG aplicáveis.

Acresce que, no decorrer da análise dos dados utilizados na presente informação de monitorização, se constatarem igualmente dificuldades de distinção das cirurgias programadas no âmbito da doença oncológica. Não sendo ainda conhecida a extensão destas dificuldades, importa realçar que, tal como no caso das consultas, se poderá estar a subestimar o nível de incumprimento dos TMRG estabelecidos na lei, pelo que se optou por não se apresentar os resultados relativos às cirurgias realizadas no âmbito da doença

oncológica, tendo sido dado conhecimento ao Ministério da Saúde da situação reportada pelos prestadores.

2. Monitorização de 2019

Nesta informação de monitorização são apresentados os resultados relativos à atividade cirúrgica e de consultas externas dos hospitais do SNS em 2019. Os dados sobre cirurgias e consultas foram remetidos à ERS por, respetivamente, 46 e 49 hospitais que prestam estes tipos de cuidados.

No caso da prestação de cuidados primários, e no mesmo período, foram considerados dados agregados sobre os tempos de espera para consulta no domicílio a pedido do utente, consulta por motivo não relacionado com doença aguda e pedido de renovação de medicação em caso de doença crónica. A informação foi enviada pelas Administrações Regionais de Saúde (ARS) e compreende dados agregados por intervalos de tempo (por exemplo, número total de agendamentos de consultas a pedido do utente por motivo não relacionado com doença aguda em menos de 15 dias), para cada um dos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES) da sua área de jurisdição, e não informação utente a utente, por impossibilidade de recolha de informação individualizada nos seus sistemas de informação (SIARS). Por outro lado, os ACES continuam impossibilitados de extrair dos seus sistemas de informação os dados relativos a cada um dos seus utentes, à semelhança do constatado pela ERS na fase de implementação da atual monitorização.¹

A análise é apresentada para cada semestre de 2019, e foram considerados os TMRG, por prioridade, que vigoram desde 1 de janeiro de 2018, conforme se apresenta na tabela 1.

¹ Conforme descrito em informação de monitorização da ERS sobre esta matéria, disponível em <https://www.ers.pt/pt/regulacao/informacoes-de-monitorizacao/informacoes-de-monitorizacao/informacao-de-monitorizacao-sobre-tempos-de-espera-no-sns-janeiro-a-maio-de-2018/>.

Tabela 1 – Tempos máximos de resposta garantidos

Tipo de cuidados	Tempos Máximos de Resposta Garantidos
Cuidados de saúde primários	
— Motivo não relacionado com doença aguda	15 dias úteis a partir da data do pedido
— Renovação de medicação em caso de doença crónica.	72 horas após a entrega do pedido
— Consulta no domicílio a pedido do utente.	24 horas, se a justificação do pedido for aceite pelo profissional
Primeira consulta hospitalar	
— Muito prioritária (nível 3)	30 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
— Prioritária (nível 2)	60 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
— Prioridade Normal (nível 1)	120 dias seguidos a partir do registo do pedido médico dos CSP
Primeira consulta hospitalar de cardiologia (em situação de doença cardíaca suspeita ou confirmada)	
— Urgência (nível 3)	Imediato
— Doentes Prioritários (nível 2)	15 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Doentes Eletivos (nível 1)	30 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
Primeira consulta de doença oncológica (em situação de doença oncológica suspeita ou confirmada)	
— Urgência Diferida (nível 4)	Imediato
— Muito prioritária (nível 3)	7 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Prioritária (nível 2)	15 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
— Prioridade Normal (nível 1)	30 dias seguidos desde a receção do pedido de consulta
Cirurgia Programada	
— Urgência Diferida (nível 4)	72 horas após a indicação cirúrgica
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	60 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	180 dias seguidos após a indicação clínica
Cirurgia programada na doença oncológica	
— Urgência Diferida (nível 4)	72 horas após a indicação cirúrgica
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	45 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	60 dias seguidos após a indicação clínica
Cirurgia programada na doença cardíaca	
— Muito prioritária (nível 3)	15 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioritária (nível 2)	45 dias seguidos após a indicação cirúrgica
— Prioridade Normal (nível 1)	90 dias seguidos após a indicação clínica

Nota: tempos fixados na Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio.

2.1. Cuidados hospitalares

2.1.1. Atividade cirúrgica

Cirurgias programadas (exceto oncologia e cardiologia)

Na tabela 2 apresentam-se os resultados do cálculo dos indicadores de monitorização, com base na atividade cirúrgica realizada por todos os hospitais considerados ao longo do primeiro semestre de 2019.²

Tabela 2 – Tempo de espera para cirurgias, por nível de prioridade, no primeiro semestre de 2019

Indicador	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal	Todas as prioridades
Utentes operados no período					
Número de utentes	9.123	10.054	43.026	177.696	239.899
%>TMRG	21,8%	8,2%	12,0%	17,1%	16,0%
Mediana do TE (dias)	1,0	3,4	15,0	89,0	59,4
Amplitude interquartil (dias)	2,5	6,0	36,2	107,5	112,4
Utentes em lista de inscritos para cirurgia no final do período					
Número de utentes	153	381	7.382	141.681	149.597
%>TMRG	75,8%	48,8%	32,9%	22,2%	22,8%

De acordo com os dados analisados, nos primeiros seis meses do ano foram realizadas 239.899 cirurgias nos hospitais do SNS, sendo que, em cerca de 16% destas cirurgias, o TMRG definido na lei foi ultrapassado.³

À semelhança dos resultados obtidos nas anteriores monitorizações, verificou-se que o valor da percentagem de incumprimento continua a apresentar alguma heterogeneidade quando calculado para cada nível de prioridade, oscilando entre os 8% nos casos classificados como “muito prioritários”, e os 22% nos casos com nível de prioridade mais elevada (“urgência diferida”). Comparativamente com os resultados do anterior momento de monitorização, que incidiu sobre as cirurgias realizadas entre junho e dezembro de 2018, não se registaram diferenças significativas nos valores dos indicadores calculados.

² Os indicadores foram calculados com base no tempo de espera facultado pelos prestadores. O tempo é calculado automaticamente pelo sistema de informação dos hospitais, que permite suspender a contagem do tempo por motivos não imputáveis ao hospital. No caso dos prestadores que não remeteram esta informação à ERS, foi utilizado o tempo de espera que decorreu entre a data de indicação cirúrgica e o atendimento.

³ Excluem-se aqui as cirurgias na doença oncológica e na doença cardíaca, por terem TMRG diferentes na lei. As cirurgias programadas na doença cardíaca são consideradas mais à frente neste documento, numa análise dedicada. Os resultados das cirurgias oncológicas não são apresentados pelo motivo já explicado.

Em termos globais a percentagem de cirurgias realizadas com espera acima do TMRG manteve-se aproximadamente constante, tendo diminuído cerca de 1 ponto percentual para o nível de prioridade mais baixo e aumentado para os restantes.

De modo complementar, verificou-se que no final do mês de junho existiam 149.597 utentes em espera para cirurgia, sendo que cerca de 23% destes já apresentavam, naquela data, tempo de espera superior ao TMRG. Embora se tenha registado uma diminuição do número de utentes a aguardar cirurgia, a percentagem de incumprimento global do tempo de espera aumentou – na monitorização anterior situava-se nos 16,4% –, tendo esta evolução sido ditada pelo aumento do valor da percentagem de incumprimento em todas as prioridades, à exceção das “urgências diferidas”.

No que respeita à mediana do tempo de espera dos utentes operados, destacam-se os ligeiros aumentos no valor deste indicador para os casos classificados como “muito prioritários” e “prioritários”. Esta evolução explica o aumento no valor do indicador global (de 56 para 59,4 dias), e permite concluir que, no geral, os utentes foram sujeitos a tempos de espera para atendimento maiores.

Em termos de equidade no acesso a cirurgias, medida através da amplitude interquartil da distribuição dos tempos de espera,⁴ à semelhança do verificado no anterior período de monitorização, constatou-se uma diminuição no valor do indicador nos casos “normais” e “muito prioritários”, que se traduz num aumento na equidade na resposta. Nos restantes níveis de prioridade a amplitude interquartil aumentou, continuando a verificar-se que a equidade no atendimento, em termos de espera, cresce com o nível de prioridade.

Relativamente ao segundo semestre de 2019, foram realizadas 237.863 cirurgias nos hospitais do SNS, tendo o TMRG definido na lei sido ultrapassado em cerca de 17% destas cirurgias (cfr. Tabela 3).⁵

⁴ A amplitude interquartil é uma medida de dispersão de dados resultante da diferença entre os valores do terceiro quartil e do primeiro quartil.

⁵ Excluem-se aqui as cirurgias na doença oncológica e na doença cardíaca, por terem TMRG diferentes. As cirurgias programadas na doença cardíaca são consideradas mais à frente neste documento, numa análise dedicada. Os resultados das cirurgias oncológicas não são apresentados pelo motivo já explicado.

Tabela 3 – Tempo de espera para cirurgias, por nível de prioridade, no segundo semestre de 2019

Indicador	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal	Todas as prioridades
Utentes operados					
Número de utentes	9 387	9 741	43 733	175 002	237 863
%>TMRG	17,8%	7,2%	12,0%	18,7%	17,0%
Mediana do TE (dias)	1,0	3,0	14,0	86,0	55,0
Amplitude interquartil (dias)	2,1	6,0	33,8	118,0	117,6
Utentes em lista de inscritos para cirurgia					
Número de utentes	210	355	7 790	171 922	180 277
%>TMRG	75,2%	51,5%	36,1%	23,9%	24,5%

Comparativamente com os resultados obtidos no primeiro semestre, não se registaram diferenças significativas nos valores dos indicadores calculados, continuando o valor da percentagem de incumprimento a apresentar alguma heterogeneidade quando calculado para cada nível de prioridade. Em termos globais a percentagem de cirurgias realizadas com espera acima do TMRG aumentou cerca de 1 ponto percentual, devido ao aumento de cerca de 1,6 pontos percentuais na taxa de incumprimento nos casos classificados com prioridade “normal”. A maior variação na percentagem de incumprimento verificou-se nos casos com prioridade mais elevada que, no semestre anterior, se situava nos 22% e agora ficou nos 17,8%.

De modo complementar, verificou-se que em 31 de dezembro de 2019 existiam 180.227 utentes em espera para cirurgia, dos quais 24,5% já apresentavam, naquela data, tempo de espera superior ao TMRG. Estes resultados refletem um aumento do número de utentes a aguardar cirurgia e da percentagem de incumprimento global do tempo de espera – no primeiro semestre situava-se nos 22,8% –, tendo esta evolução sido ditada pelo aumento do valor da percentagem de incumprimento em todas as prioridades à exceção das “urgências diferidas”.

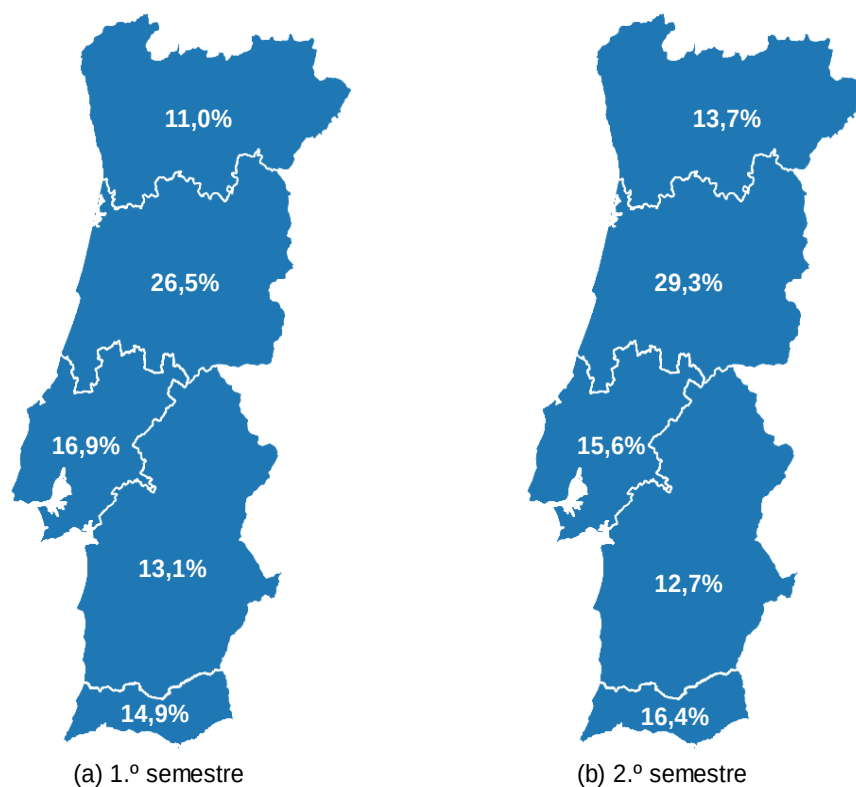
No que respeita à mediana do tempo de espera dos utentes operados, em nenhum nível de prioridade se verificou um aumento deste indicador. Concretamente, à exceção das “urgências diferidas”, para todos os restantes níveis de prioridade verificou-se uma diminuição no valor da mediana do tempo de espera, o que explica a diminuição no valor do indicador global (de 59,4 para 55 dias), e permite concluir que, no geral, os utentes foram sujeitos a tempos de espera para atendimento menores.

Em termos de equidade no acesso a cirurgias, medida através da amplitude interquartil da distribuição dos tempos de espera, constatou-se um ligeiro aumento no valor do indicador nos casos classificados com prioridade “normal”. Uma vez que estes utentes representam uma elevada percentagem dos utentes operados, a referida variação traduziu-se no aumento do valor global do indicador e consequentemente na diminuição da equidade da resposta.

Importa referir que, à semelhança do constatado nas anteriores fases de monitorização, os utentes atendidos para lá do limite legal foram sujeitos a tempos de espera muito elevados, levando a concluir pela existência de um perfil exponencial do tempo de espera.

Estratificando o indicador de percentagem de cirurgias realizadas com espera superior ao TMRG em função da região de saúde de cada hospital, conclui-se que, em ambos os semestres, a região do Centro foi a que registou o nível de incumprimento mais elevado, tendo inclusive o valor do indicador aumentado do primeiro para o segundo semestre.

Figura 1 – Percentagem de cirurgias realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por região de saúde, no primeiro e segundo semestres de 2019



Relativamente às especialidades/áreas de tratamento, no primeiro semestre de 2019, e à semelhança do semestre anterior a esse, o tratamento cirúrgico da obesidade continuou a apresentar o maior nível de incumprimento, tendo aliás aumentado a percentagem de cirurgias realizadas após tempo de espera superior ao TMRG.⁶

Tabela 4 – Percentagem de cirurgias realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por especialidade/área de tratamento, no primeiro semestre de 2019

Especialidade	% > TMRG	Especialidade	% > TMRG
Tratamento cirúrgico da obesidade	62,3%	Cirurgia plástica e reconstrutiva	15,1%
Otorrinolaringologia	26,5%	Gastroenterologia	14,8%
Cirurgia torácica	26,4%	Ginecologia-Obstetrícia	13,0%
Transplante hepático	26,3%	Oftalmologia	11,8%
Cirurgia maxilo-facial	25,9%	Cirurgia cardiotorácica	10,5%
Urologia	25,1%	Cirurgia cabeça e pescoço	10,4%
Cirurgia pediátrica	24,9%	Pneumologia	9,9%
Ortopedia	20,8%	Pediatria	9,3%
Traumatologia	19,8%	Dermato-Venereologia	6,0%
Cirurgia vascular	17,9%	Senologia	5,1%
Cirurgia geral	16,8%	Outros	3,0%
Neurocirurgia	16,2%	Nefrologia	1,6%
Estomatologia	15,2%	Medicina da reprodução	0,0%

No segundo semestre de 2019, embora se tenha registado uma diminuição no valor do indicador, as cirurgias para o tratamento da obesidade continuaram a registar o maior nível de incumprimento. Por sua vez, as cirurgias pediátrica e maxilo-facial apresentaram o segundo maior nível de incumprimento.

Tabela 5 – Percentagem de cirurgias realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por especialidade/área de tratamento, no segundo semestre de 2019

Especialidade	% > TMRG	Especialidade	% > TMRG
Tratamento cirúrgico da obesidade	54,7%	Cirurgia colorretal	14,3%
Cirurgia pediátrica	29,1%	Ginecologia -Obstetrícia	14,1%
Cirurgia maxilo-facial	29,1%	Gastroenterologia	13,4%
Urologia	26,7%	Cirurgia cardiotorácica	12,4%
Otorrinolaringologia	26,4%	Oftalmologia	12,4%
Cirurgia vascular	24,3%	Pediatria	8,0%
Cirurgia torácica	23,6%	Senologia	6,8%
Traumatologia	21,9%	Pneumologia	4,6%
Ortopedia	21,5%	Dermato-Venereologia	4,2%
Neurocirurgia	19,2%	Transplantação	3,8%

⁶ A agregação das consultas por especialidade foi feita tendo em conta, sempre que possível, a delimitação subjacente aos colégios de especialidades da Ordem dos Médicos.

Especialidade	% > TMRG	Especialidade	% > TMRG
Estomatologia	18,6%	Cirurgia cabeça e pescoço	3,4%
Cirurgia geral	17,9%	Nefrologia	0,6%
Cirurgia plástica e reconstrutiva	16,1%	Medicina da reprodução	0,2%

Na ótica do desempenho individual é apresentado, na tabela 6, um indicador global de incumprimento dos TMRG que mede a percentagem de cirurgias em que o tempo de espera ultrapassou o TMRG respetivo, considerando todos os níveis de prioridade.

Tabela 6 – Percentagem de cirurgias realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por prestador

Prestador	% > TMRG						
	Jan-Mai (2018)		Jun-Dez (2018)		Jan-Jun (2019)		Jul-Dez (2019)
ULS Alto Minho	14,1%	↘	10,9%	↘	3,4%	↗	5,3%
CH Cova da Beira	11,8%	↘	5,6%	↗	7,9%	↘	5,7%
CH de Entre o Douro e Vouga	13,5%	↘	11,1%	↘	9,2%	↗	29,2%
CH de Leiria	34,6%	↗	37,8%	↗	46,6%	↗	51,1%
CH de Lisboa Central	13,9%	↘	9,7%	↘	7,9%	↗	8,9%
CH de Lisboa Ocidental	12,0%	↘	9,7%	↘	8,3%	↗	13,1%
CH de São João	10,3%	↗	11,9%	↗	20,9%	↘	18,1%
CH de Setúbal	38,1%	↘	18,7%	↗	37,2%	↘	17,0%
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	9,8%	↗	13,2%	↘	4,8%	↘	3,7%
CH de Vila Nova de Gaia/Espinho	7,0%	↗	10,3%	↘	9,9%	↗	10,8%
CH do Baixo Vouga	25,6%	↘	20,7%	↘	18,2%	↘	16,8%
CH do Barreiro e Montijo	19,8%	↘	12,9%	↗	17,5%	↘	8,9%
CH do Médio Ave	9,3%	↗	13,6%	↗	17,0%	↘	16,7%
ULS do Nordeste	35,7%	↘	28,9%	↘	15,6%	↘	14,6%
CH do Oeste	28,9%	↗	32,5%	↘	30,6%	↗	31,3%
CH do Porto	5,4%	↘	5,1%	↗	9,7%	↗	11,1%
CH e Universitário de Coimbra	28,3%	↘	21,7%	↗	32,0%	↗	36,9%
CH e Universitário do Algarve	7,1%	↗	16,2%	↘	14,9%	↗	16,4%
CH Lisboa Norte	18,2%	↘	16,9%	↗	20,5%	↗	23,2%
CH Médio Tejo	28,5%	↘	7,3%	↘	4,0%	↘	3,9%
CH Póvoa de Varzim/Vila do Conde	0,7%	↗	4,6%	↘	2,6%	↘	0,6%
CH Tâmega e Sousa	11,0%	↘	3,3%	↘	1,1%	↗	1,2%
CH Tondela-Viseu	24,8%	↘	18,2%	↗	24,1%	↗	25,0%
ULS da Guarda	22,1%	↘	20,7%	↗	23,5%	↘	22,9%
ULS do Norte Alentejano	19,2%	n.a.	-	↘	11,1%	↘	9,9%
ULS de Castelo Branco	7,8%	↘	0,8%	↘	0,3%	↗	0,4%
Hospital de Cantanhede	-	n.a.	10,4%	↘	1,4%	↗	2,1%
Hospital Beatriz Ângelo	27,5%	↗	29,0%	↘	23,6%	↘	18,2%
Hospital da Senhora da Oliveira	14,7%	↘	5,9%	↘	5,3%	↗	8,1%
Hospital de Braga	20,2%	↗	28,7%	↘	13,6%	↗	23,5%

Prestador	% > TMRG						
	Jan-Mai (2018)		Jun-Dez (2018)		Jan-Jun (2019)		Jul-Dez (2019)
Hospital de Santa Maria Maior	9,1%	↘	4,3%	↘	1,8%	↘	1,1%
Hospital Distrital da Figueira da Foz	15,8%	n.a.	-	↘	7,3%	↗	10,7%
Hospital Distrital de Santarém	25,5%	↘	7,6%	↗	20,8%	↘	11,4%
ULS Litoral Alentejano	42,3%	↘	10,8%	↗	14,0%	↘	7,6%
Hospital de Ovar	-	n.a.	6,9%	↗	9,6%	↗	35,2%
Hospital Espírito Santo - Évora	51,2%	↘	28,5%	↘	18,1%	↗	18,6%
Hospital Garcia de Orta	31,3%	↗	34,1%	↘	23,6%	↘	17,7%
ULS Baixo Alentejo	9,6%	↘	6,0%	↘	2,1%	↘	1,6%
ULS Matosinhos	45,1%	↘	25,9%	↘	19,4%	↗	23,6%
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca	18,7%	↗	18,9%	↗	19,5%	↘	19,5%
Hospital Vila Franca de Xira	12,5%	↗	26,8%	↘	20,4%	↘	16,2%
Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	23,4%	↘	10,4%	↘	7,4%	↗	13,4%
Instituto de Oftalmologia Gama Pinto	10,2%	↘	8,3%	↗	11,2%	↗	15,9%
IPO Coimbra	9,2%	↘	8,8%	↗	8,9%	↘	2,2%
IPO Lisboa	12,3%	↘	10,3%	↘	10,3%	↘	10,0%
IPO Porto	3,4%	↘	3,0%	↗	4,7%	↘	2,9%

(*) Indicador subiu (↗) ou desceu (↘) face à avaliação anterior.

Cirurgias programadas na doença cardíaca

Dado que às cirurgias programadas na doença cardíaca se aplicam TMRG diferentes das demais cirurgias, a sua análise realiza-se aqui de forma separada.

Importa salientar que, embora a Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio, não preveja situações classificadas como “urgências diferidas” no caso das cirurgias de doença cardíaca, foi possível verificar que alguns prestadores utilizam este nível de prioridade. Para estes casos, procedeu-se à análise dos indicadores assumindo o TMRG de 72 horas, por analogia às cirurgias de foro oncológico.

Tabela 7 – Tempo de espera para cirurgias de cardiologia, por nível de prioridade, no primeiro semestre de 2019

Indicador	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal	Todas as prioridades
Utentes operados no período					
Número de utentes	173	680	719	2.681	4.253
%>TMRG	5,8%	4,1%	25,6%	30,4%	24,4%
Mediana do TE (dias)	0,7	2,0	12,0	11,4	5,7
Amplitude interquartil (dias)	1,4	3,4	44,0	116,4	67,3
Utentes em lista de inscritos para cirurgia no final do período					
Número de utentes	1	14	245	1.403	1.663
%>TMRG	100,0%	50,0%	66,1%	59,2%	60,2%

De acordo com os dados analisados, no primeiro semestre de 2019 efetuaram-se 4.253 cirurgias no âmbito da doença cardíaca, tendo 24,4% destas sido realizadas após espera superior ao TMRG. Face ao período de monitorização anterior, verificou-se uma ligeira melhoria na percentagem de incumprimento nos casos “muito prioritários”, que se situava nos 4,8%, e um aumento no número de utentes operados com espera superior ao TMRG nas restantes prioridades. No geral, a percentagem de incumprimento aumentou cerca de 3,5 pontos percentuais.

No total final de junho de 2019, 1.663 utentes aguardavam realização de cirurgia no âmbito da doença cardíaca, tendo já, para 60,2% destes utentes, sido ultrapassado o TMRG legalmente estabelecido. Face à monitorização anterior, verificou-se um aumento muito acentuado na percentagem de incumprimento geral, uma vez que, no período entre junho e dezembro de 2018, o valor deste indicador se situava nos 30,3%.

Dos resultados obtidos, destaca-se o elevado valor da amplitude interquartil nos casos “prioritários” e “normais”, em oposição ao reduzido valor das respetivas medianas, o que indica uma elevada dispersão dos dados e, consequentemente, um baixo nível de equidade no acesso.

Já no segundo semestre de 2019, efetuaram-se 4.326 cirurgias no âmbito da doença cardíaca, tendo 24,5% destas sido realizadas após espera superior ao TMRG. Comparativamente com o primeiro semestre, verificou-se uma ligeira melhoria na percentagem de incumprimento nas situações classificadas como “urgências diferidas” e “muito prioritários”, e um aumento no número de utentes operados com espera superior ao TMRG nas restantes prioridades.

Tabela 8 – Tempo de espera para cirurgias de cardiologia, por nível de prioridade, no segundo semestre de 2019

Indicador	Urgência diferida	Muito prioritário	Prioritário	Normal	Todas as prioridades
Utentes operados					
Número de utentes	315	812	794	2 405	4 326
%>TMRG	5,1%	2,8%	33,2%	31,5%	24,5%
Mediana do TE (dias)	1,0	1,2	15,2	28,3	3,0
Amplitude interquartil (dias)	1,1	2,5	75,3	116,4	73,8
Utentes em lista de inscritos para cirurgia					
Número de utentes	4	12	309	1 426	1 751
%>TMRG	100,0%	66,7%	74,1%	60,7%	63,2%

No total, em 31 de dezembro de 2019, 1.751 utentes aguardavam realização de cirurgia cardíaca, tendo já tido sido ultrapassado o TMRG legalmente estabelecido para 63,2% destes utentes.

Globalmente, em comparação com o primeiro semestre, não se registaram alterações significativas no valor dos indicadores.

2.1.2. Consultas hospitalares

Primeiras consultas hospitalares (exceto oncologia e cardiologia)

O universo tido em conta nesta análise diz respeito apenas às consultas hospitalares agendadas e realizadas a pedido dos cuidados de saúde primários, não sendo consideradas as consultas originadas em pedidos internos do hospital, ou pedidos externos de outros hospitais. Tal deve-se ao facto de os dados remetidos pela maioria dos hospitais serem extraídos do sistema informático da Consulta a Tempo e Horas (CTH), que apenas inclui as referenciações das unidades de cuidados de saúde primários, e de os dados extraídos dos sistemas de informação utilizados pela generalidade dos hospitais do SNS no registo dos pedidos de consulta internos e de outros hospitais nem sempre incluírem o registo do nível de prioridade, impedindo assim a análise do tempo de espera, por prioridade, para o universo de todas as primeiras consultas.

Na prática, isto significa que, para o primeiro semestre, a monitorização dos tempos de espera apenas incide sobre cerca de 39% das consultas realizadas nos hospitais do SNS,

tendo essa percentagem alguma variabilidade no universo de hospitais.⁷ Já no segundo semestre, as consultas analisadas correspondem a cerca de 41% do total de consultas realizadas a nível hospitalar.⁸ Deve notar-se que a Portaria n.º 153/2017, de 4 de maio, apenas estabelece o TMRG para as primeiras consultas de especialidade hospitalar referenciadas pelas unidades funcionais dos ACES, sendo a contagem do tempo efetuada, para cada nível de prioridade, a partir do registo do pedido da consulta efetuado pelo médico assistente da unidade funcional do ACES.

Assim, nas tabelas 9 e 10 apresentam-se os resultados do cálculo dos indicadores de monitorização com base na atividade de consultas agregada de todos os hospitais, excluindo as especialidades de oncologia e de cardiologia, à semelhança da análise realizada para cirurgias.

Tabela 9 – Tempo de espera para consultas, por nível de prioridade, no primeiro semestre de 2019

Indicador	Muito prioritário	Prioritário	Normal	Todas as prioridades
Consultas realizadas no período				
Número de utentes	21.958	63.507	514.505	599.970
%>TMRG	14,8%	21,8%	36,6%	34,3%
Mediana do TE (dias)	7	35	91	77
Amplitude interquartil (dias)	22	36	134	123
Utentes em lista de espera para consulta no final do período				
Número de utentes	2.662	23.841	494.893	521.396
%>TMRG	44,9%	39,2%	46,4%	46,0%

De acordo com os dados analisados, no primeiro semestre de 2019 foram realizadas 599.970 consultas, tendo em cerca de 34% destas consultas o TMRG definido na lei sido ultrapassado. Em comparação com os resultados obtidos no semestre anterior a esse, registou-se uma diminuição de cerca de 3 pontos percentuais nas consultas realizadas após espera superior ao limite legal, para todas as prioridades, o que conduziu a uma igual diminuição no valor do indicador global de incumprimento.

Numa ótica de análise complementar, verificou-se que no final do mês de junho existiam 521.396 utentes em espera para primeira consulta de especialidade hospitalar, tendo já sido ultrapassado o tempo de espera legalmente estabelecido para 46% desses utentes.

⁷ Média calculada tendo por base a identificação da percentagem de primeiras consultas registadas no sistema informático CTH, no total de primeiras consultas, realizada por 25 hospitais.

⁸ Média calculada tendo por base a identificação da percentagem de primeiras consultas registadas no sistema informático CTH, no total de primeiras consultas, realizada por 27 hospitais.

Embora o valor da percentagem de incumprimento tenha diminuído em todas as prioridades, destaca-se a acentuada diminuição para o nível de prioridade mais elevado, que na fase de monitorização anterior se situava acima dos 80%.

Para todos os níveis de prioridade, a mediana do tempo de espera evoluiu no mesmo sentido da variação na percentagem de incumprimento, o que se traduz numa redução do tempo de espera para todos níveis de prioridade. Em termos de equidade, ao contrário do constatado na fase de monitorização anterior, verificou-se uma diminuição da amplitude interquartil para todas as prioridades, o que se traduz num aumento da equidade no acesso a consultas. Destaca-se ainda o facto de a amplitude interquartil do tempo de espera ser maior quando o nível de prioridade é menor, o que significa que, à semelhança do que se passa nas cirurgias, a equidade no atendimento, em termos de espera, cresce com o nível de prioridade.

No segundo semestre de 2019 foram realizadas 586.482 consultas, tendo em cerca de 39% destas consultas o TMRG definido na lei sido ultrapassado.

Tabela 10 – Tempo de espera para consultas, por nível de prioridade, no segundo semestre de 2019

Indicador	Muito prioritário	Prioritário	Normal	Todas as prioridades
Consultas realizadas				
Número de utentes	21 639	64 243	500 600	586 482
%>TMRG	17,4%	25,1%	41,4%	38,7%
Mediana do TE (dias)	7	37	101	86
Amplitude interquartil (dias)	23	40	153	139
Utentes em lista de espera para consulta				
Número de utentes	15 458	24 752	498 845	539 055
%>TMRG	85,3%	44,3%	43,7%	44,9%

Em comparação com os resultados obtidos no primeiro semestre, para todas as prioridades, registou-se um aumento na percentagem de consultas realizadas com espera superior ao limite legal, o que consequentemente conduziu a uma variação no mesmo sentido no valor do indicador global de incumprimento de cerca de 4,4 pontos percentuais.

No final do ano existiam 539.055 utentes em espera para primeira consulta de especialidade hospitalar, tendo o tempo de espera legalmente estabelecido já sido ultrapassado para 45% desses utentes. Dos resultados obtidos, destaca-se o acentuado

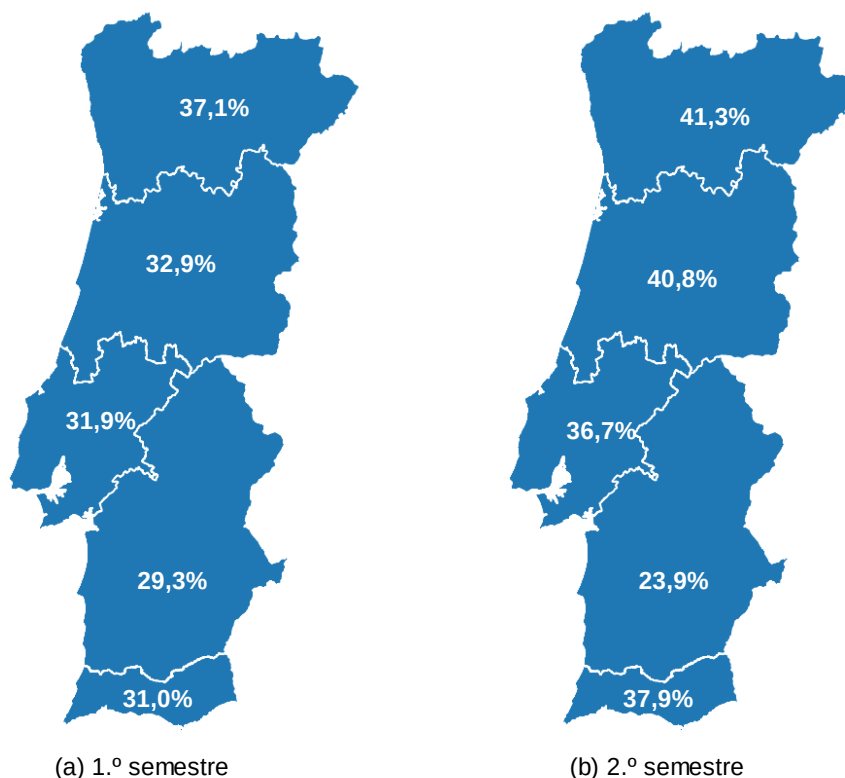
aumento do nível de incumprimento para o nível de prioridade mais elevado, que no primeiro semestre se situava nos 44,9%.

À exceção das urgências diferidas, a mediana do tempo de espera aumentou para todos níveis de prioridade, o que consequentemente fez com que o valor do indicador global também aumentasse. Em termos de equidade, também se verificou um aumento da amplitude interquartil para todas as prioridades, o que se traduz numa diminuição da equidade no acesso a consultas. Destaca-se ainda o facto de a amplitude interquartil do tempo de espera ser maior quando o nível de prioridade é menor, o que significa que, à semelhança do que se passa nas cirurgias, a equidade no atendimento, em termos de espera, cresce com o nível de prioridade.

Os resultados obtidos permitem concluir que o tempo de espera para consulta também exhibe um perfil exponencial, verificando-se uma elevada concentração de utentes atendidos dentro do limite máximo legal, e que a franja de utentes atendidos com espera superior ao TMRG é sujeita a tempos de espera muito elevados.

Na figura seguinte apresenta-se a percentagem de consultas realizadas com espera superior ao TMRG por região de saúde dos hospitais, em cada um dos semestres de 2019, concluindo-se pelo aumento na percentagem de consultas realizadas com tempo de espera superior ao TMRG em todas as regiões de saúde, com exceção do Alentejo. Os hospitais das regiões Norte e Centro continuam a destacar-se por apresentarem os mais elevados níveis de consultas realizadas com espera acima do TMRG.

Figura 2 – Percentagem de consultas realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por região de saúde, no primeiro e segundo semestres de 2019



Da análise da tabela 11, que apresenta resultados por especialidade/área de tratamento, conclui-se que, à semelhança do verificado na anterior fase de monitorização, no primeiro semestre de 2019 a maior taxa de incumprimento ocorreu nas consultas de neurocirurgia.

Tabela 11 – Percentagem de consultas realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por especialidade/área de tratamento, no primeiro semestre de 2019

Especialidade	% > TMRG	Especialidade	% > TMRG
Neurocirurgia	75,0%	Estomatologia	21,2%
Oftalmologia	52,5%	Ginecologia-Obstetrícia	18,7%
Imunoalergologia	51,9%	Cirurgia geral	16,5%
Genética médica	50,1%	Psiquiatria	15,6%
Ortopedia	48,7%	Medicina física e de reabilitação	14,2%
Dermato-Venereologia	47,8%	Pediatria	13,6%
Obesidade	45,4%	Cirurgia plástica e reconstrutiva	11,8%
Dor	40,1%	Nefrologia	9,3%
Otorrinolaringologia	39,9%	Medicina interna	8,2%
Neurologia	37,1%	Cirurgia maxilo-facial	7,4%
Gastroenterologia	36,6%	Neonatologia	6,8%
Reumatologia	36,5%	Imunohemoterapia	5,3%

Especialidade	% > TMRG
Pneumologia	36,4%
Urologia	36,0%
Diabetologia	31,5%
Cirurgia vascular	29,2%
Medicina da reprodução	29,0%
Endocrinologia	26,6%
Anatomia patológica	25,0%
Anestesiologia	24,5%
Cirurgia pediátrica	22,3%
Pedopsiquiatria	21,9%
Hematologia	21,3%

Especialidade	% > TMRG
Cirurgia cardiorácica	3,6%
Infeciologia	3,2%
Alergologia	2,9%
Senologia	2,6%
Psicologia	2,6%
Outros	0,1%
Cuidados paliativos	0,0%
Medicina dietética	0,0%
Medicina tropical	0,0%
Nutrição	0,0%

No segundo semestre de 2019, neurocirurgia continuou a ser a especialidade com maior taxa de incumprimento, seguindo-se ortopedia, que registou um aumento considerável na percentagem de consultas realizadas com espera superior ao limite legal.

Tabela 12 – Percentagem de consultas realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por especialidade/área de tratamento, no segundo semestre de 2019

Especialidade	% > TMRG
Neurocirurgia	74,5%
Ortopedia	60,6%
Oftalmologia	57,2%
Genética Médica	56,0%
Pneumologia	52,6%
Cirurgia tratamento obesidade	52,3%
Medicina da reprodução	51,1%
Otorrinolaringologia	48,9%
Dermato-Venereologia	47,8%
Imunoalergologia	45,8%
Urologia	43,3%
Reumatologia	43,0%
Gastroenterologia	42,0%
Neurologia	38,4%
Anestesiologia	37,5%
Endocrinologia	30,3%
Cirurgia vascular	28,4%
Pedopsiquiatria	25,2%
Cirurgia pediátrica	21,5%
Ginecologia - Obstetrícia	19,9%
Estomatologia	19,5%

Especialidade	% > TMRG
Hematologia	19,1%
Cirurgia plástica e reconstrutiva	19,0%
Pediatria	17,7%
Cirurgia Geral	16,5%
Psiquiatria	15,7%
Cirurgia maxilo-facial	13,4%
Medicina tropical	13,3%
Medicina física e reabilitação	13,1%
Medicina Interna	11,3%
Nutrição	11,1%
Nefrologia	9,9%
Psicologia	8,2%
Imunohemoterapia	7,3%
Diabetologia	5,9%
Outra	5,2%
Senologia	3,2%
Cirurgia cardiorácica	2,8%
Infeciologia	2,8%
Alergologia	0,0%
Medicina dietética	0,0%
Neonatologia	0,0%

Na ótica do desempenho individual, na tabela 13 é apresentada a percentagem de consultas em que o tempo de espera ultrapassou o TMRG respetivo, considerando todos os níveis de prioridade.

Tabela 13 – Percentagem de consultas realizadas com tempo de espera superior ao TMRG, por prestador

Prestador	% > TMRG							
	Jan-Maio (2018)		Jun-Dez (2018)		Jan-Jun (2019)		Jul-Dez (2019)	
ULS Alto Minho	24,7%	↗	25,4%	↗	26,3%	↗	27,2%	
CH Cova da Beira	36,3%	↘	28,7%	↘	28,0%	↗	33,1%	
CH de Entre o Douro e Vouga	39,6%	↗	48,9%	↘	43,8%	↘	18,1%	
CH de Leiria	53,1%	↘	48,4%	↘	46,0%	↗	46,6%	
CH de Lisboa Central	38,9%	↗	38,9%	↘	36,6%	↗	38,0%	
CH de Lisboa Ocidental	36,3%	↘	35,3%	↘	32,4%	↗	38,7%	
CH de São João	61,1%	↗	62,4%	↘	57,6%	↘	55,2%	
CH de Setúbal	38,0%	↗	38,3%	↘	37,6%	↗	41,2%	
CH de Trás-os-Montes e Alto Douro	40,0%	↗	40,1%	↘	39,3%	↗	51,4%	
CH de Vila Nova de Gaia/Espinho	51,5%	↗	53,9%	↘	53,0%	↗	57,3%	
CH do Baixo Vouga	42,8%	↘	38,9%	↘	25,5%	↗	36,3%	
CH do Barreiro e Montijo	22,4%	↗	26,0%	↘	17,9%	↘	17,2%	
CH do Médio Ave	-	n.a.	28,4%	↘	14,5%	↘	6,0%	
ULS do Nordeste	38,2%	↗	47,6%	↘	32,5%	↘	26,7%	
CH do Oeste	46,9%	↗	49,6%	↘	46,7%	↗	52,6%	
CH do Porto	35,2%	↘	35,0%	↘	32,7%	↗	34,6%	
CH e Universitário de Coimbra	51,4%	↗	52,3%	↘	40,9%	↗	52,4%	
CH e Universitário do Algarve	30,8%	↗	31,6%	↘	31,0%	↗	37,9%	
CH Lisboa Norte	38,3%	↘	30,2%	↗	43,3%	↘	37,5%	
CH Médio Tejo	9,6%	↗	19,2%	↘	12,5%	↗	42,6%	
CH Póvoa de Varzim/Vila do Conde	8,0%	↗	8,9%	↘	8,8%	↗	16,6%	
CH Tâmega e Sousa	64,9%	↘	40,7%	↘	38,0%	↗	74,4%	
CH Tondela-Viseu	29,2%	↘	21,1%	↗	24,2%	↗	35,0%	
ULS da Guarda	32,3%	↗	40,2%	↗	45,0%	↘	41,7%	
ULS do Norte Alentejano	-	n.a.	-	n.a.	27,7%	↗	29,2%	
ULS de Castelo Branco	10,0%	↗	15,2%	↘	7,6%	↗	14,6%	
Hospital de Cantanhede	-	n.a.	21,9%	↘	11,9%	↗	24,0%	
Hospital Beatriz Ângelo	26,3%	↗	34,5%	↘	30,6%	↗	37,1%	
Hospital da Senhora da Oliveira	47,8%	↗	48,3%	↗	49,3%	↗	59,9%	
Hospital de Braga	30,4%	↘	27,8%	↗	30,9%	↗	32,2%	
Hospital Magalhães Lemos	0,0%	n.a.	-	n.a.	0,2%	↗	0,5%	
Hospital de Santa Maria Maior	28,4%	↘	14,4%	↗	19,0%	↗	27,6%	
Hospital Distrital da Figueira da Foz	29,9%	n.a.	-	n.a.	26,1%	↗	37,2%	
Hospital Distrital de Santarém	32,2%	↗	41,8%	↘	38,9%	↗	48,0%	
ULS Litoral Alentejano	27,4%	↗	37,4%	↘	34,1%	↗	42,4%	
Hospital de Ovar	-	n.a.	19,9%	↘	8,7%	↗	36,5%	
Hospital Espírito Santo - Évora	40,7%	↘	40,2%	↘	33,8%	↘	29,5%	

Prestador	% > TMRG					
	Jan-Maio (2018)		Jun-Dez (2018)		Jan-Jun (2019)	Jul-Dez (2019)
Hospital Garcia de Orta	17,8%	↗	19,9%	↘	19,3%	↗
ULS Baixo Alentejo	20,9%	↘	15,5%	↗	15,7%	↗
ULS Matosinhos	33,0%	↘	20,5%	↗	30,0%	↗
Hospital Prof. Doutor Fernando Fonseca	33,3%	↘	24,0%	↘	21,3%	↗
Hospital Vila Franca de Xira	30,3%	↗	43,9%	↘	35,3%	↗
Hospital de Cascais Dr. José de Almeida	39,4%	↗	44,4%	↘	41,8%	↘
Instituto de Oftalmologia Gama Pinto	88,8%	↘	87,8%	↘	33,7%	↘
IPO Coimbra	-	n.a.	-	n.a.	-	n.a.
IPO Lisboa	-	n.a.	86,8%	↗	94,0%	↘
IPO Porto	-	n.a.	0,2%	↘	0,0%	↗

(*) Indicador subiu (↗) ou desceu (↘) face à avaliação anterior.

Primeiras consultas hospitalares de cardiologia

De modo similar às cirurgias realizadas no âmbito da doença cardíaca, também às consultas de cardiologia se aplicam TMRG diferentes das demais consultas, pelo que a sua análise é realizada separadamente.

Tabela 14 – Tempo de espera para consultas de cardiologia, por nível de prioridade, no primeiro semestre de 2019

Indicador	Urgente	Prioritário	Eletivo	Todas as prioridades
Consultas realizadas				
Número de utentes	209	2 040	14.019	16.268
%>TMRG	74,6%	83,0%	79,6%	80,0%
Mediana do TE (dias)	18,0	42,0	84,0	76,0
Amplitude interquartil (dias)	31,0	49,0	101,0	95,0
Utentes em lista de espera para consulta				
Número de utentes	50	869	10.785	11.704
%>TMRG	100,0%	84,7%	77,3%	77,9%

No primeiro semestre de 2019, foram realizadas 16.268 consultas de cardiologia nos hospitais do SNS. Em cerca de 80% destas consultas, o TMRG definido na lei foi ultrapassado, salientando-se as elevadas percentagens de incumprimento em todos os níveis de prioridade.

A 30 de junho de 2019, 11.704 utentes aguardavam realização de consulta no âmbito de doença cardíaca, tendo já tido sido ultrapassado o tempo de espera legalmente estabelecido para 77,9% destes utentes. Também no caso dos utentes ainda a aguardar consulta se destacam as elevadas taxas de incumprimento dos TMRG, para todas as prioridades.

Já no segundo semestre de 2019, foram realizadas 18.503 consultas de cardiologia nos hospitais do SNS. Em cerca de 85% destas consultas, o TMRG definido na lei foi ultrapassado, salientando-se mais uma vez as elevadas percentagens de incumprimento em todos os níveis de prioridade.

Tabela 15 – Tempo de espera para consultas de cardiologia, por nível de prioridade, no segundo semestre de 2019

Indicador	Urgente	Prioritário	Eletivo	Todas as prioridades
Consultas realizadas				
Número de utentes	256	2 125	16 122	18 503
%>TMRG	60,9%	85,2%	85,8%	85,4%
Mediana do TE (dias)	14	49	93	86
Amplitude interquartil (dias)	35	53	92	96
Utentes em lista de espera para consulta				
Número de utentes	690	812	11 750	13 252
%>TMRG	100,0%	88,9%	79,2%	80,9%

A 31 de dezembro de 2019, 13.252 utentes aguardavam realização de consulta no âmbito de doença cardíaca, sendo que para cerca 81% destes utentes já tido sido ultrapassado o tempo máximo de espera legalmente estabelecido.

2.2. Cuidados primários

No que respeita aos cuidados de saúde primários, à semelhança do constatado pela ERS já em 2017 os ACES continuam a não dispor de acesso às bases de dados em que está registada a informação sobre o tempo de espera de cada utente, nem tampouco é possível obter essa mesma informação junto das ARS. Com efeito, os próprios ACES avaliam o cumprimento dos TMRG nas suas unidades apenas através de informação agregada disponibilizada pelos Serviços Partilhados do Ministério da Saúde, EPE (SPMS).

Assim, da informação disponível sobre os cuidados de saúde primários, que inclui dados agregados por ACES sobre os tempos de espera para consulta no domicílio a pedido do

utente, consulta por motivo não relacionado com doença aguda e pedido renovação de medicação em caso de doença crónica, resultam as taxas de incumprimento do TMRG, por ARS, descritas nas tabelas seguintes.⁹

Tabela 16 – Percentagem de incumprimento de TMRG nos Cuidados de Saúde Primários, por tipologia de cuidados e ARS, no primeiro semestre de 2019

Tipologia de cuidado	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
Consulta por motivo não relacionado com doença aguda	18,7%	19,8%	14,4%	18,3%	22,89%
Consulta no domicílio a pedido do utente	21,7%	27,3%	-	-	27,20%
Pedido renovação de medicação em caso de doença crónica	1,2%	1,4%	5,0%	-	0,71%

Assim, no primeiro semestre de 2019, apuraram-se taxas de incumprimento dos TMRG entre os 14% e os 23% na realização de consultas por motivo não relacionado com doença aguda, de 22% a 27% nas consultas no domicílio, e de 1% a 5% nos pedidos de renovação de medicação.

Face aos resultados obtidos entre junho e dezembro de 2018, no que respeita às consultas por motivo não relacionado com doença aguda, à exceção do Algarve as várias regiões registaram diminuições na taxa de incumprimento. Relativamente às consultas no domicílio a pedido do utente, a taxa de incumprimento aumentou na região Centro e no Algarve. Já a taxa de incumprimento para pedido renovação de medicação em caso de doença crónica aumentou apenas na região de Lisboa e Vale do Tejo.

Já no segundo semestre, apuraram-se taxas de incumprimento dos TMRG entre os 14% e os 33% na realização de consultas por motivo não relacionado com doença aguda, de 23% a 28% nas consultas no domicílio, e de 1% a 2% nos pedidos de renovação de medicação.

⁹ A ARS Lisboa e Vale do Tejo não remeteu informação sobre o indicador “Consulta no domicílio a pedido do utente”, e os dados remetidos pela ARS Alentejo não permitem o controlo dos TMRG no caso da renovação da medicação, nem a comparabilidade com as restantes ARS no âmbito da consulta no domicílio a pedido do utente.

Tabela 17 – Percentagem de incumprimento de TMRG nos Cuidados de Saúde Primários, por tipologia de cuidados e ARS, no segundo semestre de 2019

Tipologia de cuidado	Norte	Centro	LVT	Alentejo	Algarve
Consulta por motivo não relacionado com doença aguda	33,4%	22,4%	14,4%	20,5%	25,1%
Consulta no domicílio a pedido do utente	22,8%	27,8%	-	-	24,4%
Pedido renovação de medicação em caso de doença crónica	1,3%	1,8%	0,9%	-	1,0%

Comparativamente com os primeiros seis meses do ano, no que respeita às consultas por motivo não relacionado com doença aguda, apenas não se registaram aumentos na taxa de incumprimento na região de Lisboa e Vale do Tejo, destacando-se o aumento de 14,7 pontos percentuais, na região Norte. Relativamente às consultas no domicílio a pedido do utente, a taxa de incumprimento aumentou nas regiões Norte e Centro. Já a taxa de incumprimento para pedido de renovação de medicação em caso de doença crónica diminuiu significativamente na região de Lisboa e Vale do Tejo.

3. Conclusões

No primeiro semestre de 2019, os hospitais do SNS apresentaram, globalmente, taxas de incumprimento dos tempos máximos de resposta garantidos (TMRG) por lei de 16% nas cirurgias programadas e de 34% nas consultas realizadas a pedido dos cuidados de saúde primários.

Já no segundo semestre, verificou-se um aumento, embora pouco expressivo, na percentagem de utentes atendidos após espera superior ao limite legalmente estabelecido. No caso das cirurgias programadas, apurou-se uma taxa de incumprimento de 17%, e nas consultas realizadas a pedido dos cuidados de saúde primários de 38%, continuando a constatar-se que, de modo transversal, a situação de incumprimento dos tempos de espera afeta uma parte muito relevante dos utentes atendidos.

No final do ano de 2019, mais de 180 mil utentes aguardavam cirurgia, dos quais 25% tinham já uma espera superior ao limite legal, e mais de 539 mil utentes encontravam-se em espera para primeira consulta hospitalar, cerca de 45% dos quais já para lá do TMRG.

Por seu turno, relativamente aos cuidados de saúde primários, verifica-se que os ACES continuam impossibilitados de extrair dos seus sistemas de informação os dados relativos

à espera de cada um dos utentes atendidos, à semelhança do já constatado pela ERS em 2017.

Assim, com base em dados agregados por ACES sobre os tempos de espera, no primeiro semestre de 2019 apuraram-se taxas de incumprimento dos TMRG entre 14% e 23% na realização de consultas por motivo não relacionado com doença aguda, de 23% a 27% nas consultas no domicílio, e de 1% a 5% nos pedidos de renovação de medicação. No segundo semestre, as taxas de incumprimento dos TMRG fixaram-se entre 14% e 33% na realização de consultas por motivo não relacionado com doença aguda, de 23% a 28% nas consultas no domicílio, e de 1% a 2% nos pedidos de renovação de medicação.



RUA S. JOÃO DE BRITO, 621 L32
4100-455 PORTO - PORTUGAL
T +351 222 092 350
GERAL@ERS.PT
WWW.ERS.PT

© Entidade Reguladora da Saúde, Porto, Portugal, 2020

A reprodução de partes do conteúdo deste documento é autorizada, exceto para fins comerciais, desde que mencionando a ERS como autora, o título do documento, o ano de publicação e a referência "Porto, Portugal".

Na execução deste documento foi atendida a privacidade dos titulares de dados pessoais. O tratamento destes dados cumpriu as normas relativas à sua proteção, nomeadamente as constantes do Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD).